

Eleição dificulta debate

economia - Brasil

Com a base de apoio frágil no Congresso, o governo tem poucas chances de aprovar um plano de forte ajuste fiscal, acredita a oposição. Para o líder do PFL na Câmara, Rodrigo Maia (RJ), o mais importante no momento é melhorar a qualidade do gasto público e elevar os gastos com investimentos: "O Brasil não agüenta mais. Os investimentos estão abaixo de 1% do PIB".

O economista Carlos Thadeu de Freitas, ex-diretor do Banco Central, afirma que não há mais tempo para discutir o plano no Congresso neste ano, já que os parlamentares estão envolvidos com as CPIs. E 2006 é ano eleitoral, o que dificulta ainda mais o debate sobre um ajuste fiscal, tema com alto custo político.

"Politicamente, não há mais tempo para isso (avançar no plano fiscal)", diz Freitas, ressaltando, no entanto, que a área fiscal precisa ser monitorada permanentemente. "Se não houver essa preocupação e o País passar por uma crise, todo o esforço fiscal que já foi feito poderá ser perdido."

O plano fiscal de longo prazo poderá ser apresentado oficialmente ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva na próxima reunião da Câmara de Política Econômica. Uma primeira versão foi apresentada aos integrantes da Câmara e acabou gerando as críticas de Dilma Rousseff. Mas essa resistência não deve interferir nos planos da equipe econômica de avançar no debate sobre o ajuste de longo prazo, dentro e fora do governo.

JORNAL DE BRASÍLIA

20 NOV 2005